

DF-EDUCAÇÃO CRISE NA EDUCAÇÃO

Sinpro suspende aula aos sábados

Flávia Rochet

Cerca de dois mil professores decidiram, ontem, em assembléia, pela suspensão imediata das aulas de reposição, aos sábados, até que o GDF cumpra o acordo feito na última greve. Após 54 dias de paralisação das aulas, o Sindicato dos Professores do Distrito Federal (Sinpro/DF) garante que o pagamento dos dias letivos perdidos com a greve, no mês de março, ainda não foram pagos.

De acordo com a secretária de Educação, Anna Maria Vilaboim, com essa suspensão os alunos ficarão prejudicados. "Já foram 37 dias úteis perdidos com a primeira paralisação, em março. Se os professores pararem novamente, o próximo ano também fica prejudicado", disse Anna Maria.

Segundo o diretor do Sinpro, Raimundo de Oliveira, a suspensão ocorreu porque o GDF não cumpriu acordos como a recontração de professores demitidos por causa da greve, apresentação do calendário de pagamento de atrasados e pagamento dos dias perdidos no mês de março. De acordo com a secretária de Educação, os contratos temporários estão em ordem e os professores estão sendo chamados a medida em que há carência.

"O problema é que os professores querem que a gente faça milagres", afirmou Anna Maria. Quanto aos dias creditados, Raimundo afirmou que apenas seis dias de aulas perdidas em março foram creditadas aos professores. "Queremos o resto do pagamento que o governo prometeu pagar até junho", disse Raimundo de Oliveira.

Alunos podem perder o PAS

Quem acaba ficando prejudicado com as negociações é o aluno. Com as provas do Programa de Avaliação Seriada (PAS), da Universidade de Brasília, no início do próximo ano, alguns alunos podem não conseguir concluir o segundo grau a tempo das provas. "O calendário previsto para término das aulas, em 15 de janeiro, já está inviabilizado. Caso o governo não se sensibilize e cumpra o acordo, os alunos podem perder o ano", informou Raimundo.

Segundo o diretor do Sinpro, as aulas voltam imediatamente após o pagamento das aulas. "Assim que o governo cumprir o acordo, voltamos ao trabalho normal. Até lá, os alunos sofrerão a consequência do não cumprimento das negociações", explicou Raimundo. Segundo ele, na próxima quarta-feira, dia 10, está marcada outra assembléia com os professores para decidir outra paralisação geral. "Neste meio tempo, esperamos uma resposta do governo. Se eles não se manifestarem, as aulas vão parar", afirmou.

03 JUL 2002

TRIBUNA DO BRASIL